

Aliando Tecnologia da Aprendizagem à Qualidade de Vida dos Idosos

Gisnelli BATAGLIA MINCACHE
Maria APARECIDA SANTANA
Flamínia Manzano MOREIRA LODOVICI
Vicente PAULO ALVES
Beltrina CÔRTE
Otávio DE TOLÊDO NÓBREGA

ABSTRACT. Interinstitutional project conducted empirical research concerning the quality of life of the elderly individual connected with the guided use of the Internet. For creation of an adequate *virtual learning environment* to the elderly, the present investigation aimed to verify what themes could be explored in this space based on the users' predilection, and in what dimensions would rely its capacity to improve the quality of life of the elderly user. Methods involved 128 respondents to a questionnaire containing 29 questions (closed and open), living in the cities of Brasília and São Paulo and with experience in the use of the Internet. Our results are expressed as simple frequential data and suggest effects potentially beneficial to the quality of life of elderly individuals on what concerns health and coping, social networking, citizenship, and access to products and services.

Keywords: Quality of Life, Learning, Elderly, Technology.

INTRODUÇÃO

Ultimamente as pesquisas que aliam o uso das tecnologias à questão da qualidade de vida vêm demonstrando que essa articulação produz grande impacto no bem-estar individual além de ressonância junto à população em geral, o que ratificaria os resultados da pesquisa sobre o *Uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação no Brasil*, desenvolvida pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil concluída em 2007.

No entanto, para subsidiar a adaptação de uma tecnologia e a formatação de um conteúdo de relevância ao cotidiano dos idosos, faz-se necessário primeiramente realizar um diagnóstico situacional com foco nas necessidades e expectativas auto-referidas pelo segmento de usuários, propósito este para o qual o presente inquérito foi formulado. Portanto, compete à presente investigação realizar um recorte metodológico focado no interesse manifesto por pessoas idosas pela tecnologia. Dados da literatura pautados nessa temática evidenciam que a maioria dos novos usuários consiste em uma parcela idosa que, por conseguinte, será aqui caracterizada em seus interesses no/dentro do meio internáutico. Esse universo de dados, que se poderia dizer intrigante na sua problemática, se pretende a fornecer subsídios para empreender estudos intervencionistas subsequentes que verificarem ser possível estabelecer uma associação entre a tecnologia da aprendizagem e a considerada melhoraria na qualidade de vida dos usuários idosos.

MÉTODOS

Dentro de um projeto de pesquisa intitulado “Atenção à Saúde e à Qualidade de Vida dos Idosos”, construímos um componente com o nome de *Ambiente Virtual de Aprendizagem*

(AVA) que tratou de um estudo sobre a qualidade de vida e o uso da Internet. Realizou-se um inquérito transversal entre maio e novembro de 2008 para obtenção de dados frequenciais com amostra não probabilística composta por 128 pessoas com idade entre 60 e 89 anos e com experiência no uso da Internet, residentes nas cidades de Brasília e São Paulo. Cada sujeito foi recrutado para entrevista em ordem consecutiva de anuência à participação no estudo, e suas opiniões foram colhidas por meio de questionário semiestruturado, contendo 29 perguntas (entre perguntas fechadas e abertas). Os resultados são expressos de forma de estatísticas descritivas. Esse estudo foi realizado pela Universidade Católica de Brasília (UCB-DF) e pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), tendo sido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UCB-DF, mediante Ofício 001/2008.

Cabe reiterar que os resultados desta investigação visam subsidiar a construção de um *ambiente virtual de aprendizagem* adaptado à realidade dos idosos, a partir de temas apontados por eles como os mais relevantes. Assim, os objetivos perseguidos por esta pesquisa se delinham duplamente: de um lado, pretende-se promover a qualidade de vida na velhice com a inserção de pessoas idosas em um autêntico *ambiente virtual de aprendizagem* que lhes proporcione educação continuada, com foco centrado nas questões de bem-estar em seu sentido *lato*, incluindo direitos sociais; de outro lado, busca-se aferir os efeitos das tecnologias de aprendizagem em ambiente virtual sobre a condição geral dos idosos com relação a sua saúde, incluído o registro subjetivo ou psicológico, a convivência familiar e social e o exercício da cidadania.

RESULTADOS

Na atualidade, poucos relatos acadêmicos dão conta do envolvimento de idosos em atividades de ambientes virtuais. Com esta pesquisa, nos propomos a realizar uma investigação direcionada a identificar as necessidades e os interesses dos idosos na utilização de tais tecnologias, de modo a mapeá-las para adequação às restrições etárias, propondo-lhes, em suma, um papel promotor de inclusão social e de qualidade de vida.

Os dados iniciais da coleta visaram caracterizar os sujeitos de pesquisa: dos respondentes ao questionário aplicado, 85 são mulheres e 43, homens; 95% deles acessam o computador de suas residências, contra apenas 7 que o acessam em *Lan House*. Do total, 65% estão entre 60 a 69 anos; 23% na faixa de 70 a 79 anos; e 12%, entre 80 a 89 anos. Em relação ao grau de escolaridade, 38% deles têm o 2º grau completo; 32%, superior completo; 13%, Pós-Graduação. Apenas 2% dos respondentes têm pré-primário; e 5%, primário.

Em relação ao estado civil, 48% dos entrevistados são casados; 30%, viúvos; 12%, separados; 7%, solteiros; e 3%, divorciados. A maioria vive com a família (esposo(a)); e, filhos (26%); só com o cônjuge, 25%. Deles, 27% moram sozinhos; 19%, com filhos(as); e 3%, com outros parentes.

Do total de participantes, 86 são provedores da família. Em relação à renda familiar, 39% deles dizem receber de R\$ 1.000 a 2000; 31%, mais de R\$ 4.000; e 23%, de R\$ 2.000 a 4000. Apenas 9% deles responderam que recebe de R\$ 500 a 1000; e 3%, menos de R\$ 500,00. Dos 128 entrevistados, 29% deles recebem aposentadoria no valor de R\$ 1.000 a 2.000 mensais; 20%, de R\$ 500 a 1.000 e 18% disseram não receber aposentadoria.

Indagamos em primeiro lugar como os idosos se veem diante da qualidade de vida, buscando aferir seu auto-conceito e classificação. Constatamos que 50% dos entrevistados

apresentaram como resposta *Satisfeito* relativamente a sua qualidade de vida; *Muito satisfeito* para 27%; e 16%, para *Mais ou menos*. Isso totaliza 99% em termos positivos. Apenas em 5% a resposta foi *Insatisfeito*, seguido por *Muito insatisfeito* em 3%, portanto em um contraponto de negatividade de 8%.

Levando em conta que o conceito de *Qualidade de Vida* pressupõe um processo que envolve aspectos como o físico, o espiritual, o subjetivo, o cultural..., como define a Organização Mundial da Saúde (OMS), é alto o índice de *Satisfação* dos entrevistados, em relação àqueles que responderam negativamente. Supõe-se que o usuário da Internet constitui pessoa com percepção de satisfação consigo mesma relativamente favorável, apesar de não ser possível atribuir uma relação de causa e consequência.

Considerando o quesito como navegar pela Internet contribui para a *Qualidade de Vida* dos internautas entrevistados, os índices evidenciam: 68% consideram *Bastante* saudável o uso da Internet. 21%, *Mais ou menos*. 8%, Extremamente saudável esse uso e apenas 3%, *Muito pouco*.

Verifica-se que a maior parte dos entrevistados considera saudável o uso da Internet contra 3% deles que minimizam seus efeitos benéficos.

Como resposta à pergunta *Em que medida sua qualidade de vida depende do uso da Internet?*, obteve-se os seguintes resultados: 29% dos entrevistados responderam *Mais ou menos*. 26%, *Bastante*. 26%, *Muito pouco*. 17%, *Nada*. 2%, *Extremamente*. Constatase, portanto, que, na opinião de 77% dos entrevistados, *qualidade de vida* não depende propriamente de apenas estar na Internet e 33% maximizam seus efeitos, confirmando os resultados apresentados na questão *Como você classifica sua qualidade de vida?*

Para a questão *Como você avalia a capacidade de aprender novas informações?*, o resultado para 65% dos entrevistados foi *Satisfeito*; 33%, *Mais ou menos*; e 2%, *Insatisfeito*. Constatase, aqui, que 98% dos participantes entendem de maneira positiva sua capacidade de adquirir novas informações em relação aos 2% que responderam negativamente, derrubando um mito do envelhecimento: aquele de que “velho não aprende”.

Com a pergunta seguinte, constatamos que 55% dos sujeitos entrevistados sentem-se com *Bastante* capacidade de trabalho; 19%, *Mais ou menos*; 9%, *Extremamente* capazes de trabalhar; 9%, *Não*; e 8%, *Muito pouco*. Observa-se que mais da metade dos entrevistados reconhecem sua capacidade de trabalhar. Tais respostas nos levam a afirmar que é a própria sociedade, não o idoso, que faz perpetuar o mito de que a pessoa idosa não tem capacidade de trabalhar, desmistificando-se, assim, mais um mito: o de o velho ser inapto para o trabalho.

Ao se indagar se *O uso da internet ampliou suas relações com familiares?*, constatase que é *Bastante* significativa a ampliação das relações familiares a partir da utilização da Internet, representando 34% dos casos; já 23% dos sujeitos de pesquisa responderam *Não*. Aqueles que responderam *Mais ou menos* correspondem a 20%; *Muito pouco*, 18%; e *Extremamente*, 5%. Da soma dos que responderam *Mais ou menos*, *Bastante* e *Extremamente*, verifica-se que, para além da metade dos 128 entrevistados (60%), relata-se a Internet ter possibilitado ampliar as relações familiares.

Quanto a se *o grupo de amigos aumentou por causa da Internet?*, observa-se que enquanto estimativa geral o resultado apresenta congruência com o obtido com a questão anterior, haja vista o percentual que respondeu afirmativamente (54%) apresentar-se em proporção equivalente. Pode-se pressupor daí que as pessoas idosas utilizam a Internet a fim de se comunicarem com familiares, possivelmente os distantes, assim como para ampliar

sua rede de amizade. Este achado corrobora pesquisas que apontam o aumento da rede por pessoas idosas para se comunicarem, como mostra estudo desenvolvido pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil - sobre o *Uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação no Brasil 2006*, concluído em 2007. O item que identifica a proporção de indivíduos que usam a Internet com a finalidade de comunicação mostra que, na faixa etária acima de 60 anos, 87,2% - sobre o total de usuários de Internet dessa faixa etária - utilizam esse meio para se comunicar; índice muito próximo ao percentual da faixa entre 16 e 24 anos - 85,01% - e acima do percentual de 71,97% da faixa de usuários entre 10 e 15 anos.

O referido estudo do Comitê Gestor, ao analisar as atividades desenvolvidas na Internet no ano de 2007, indicou que, mensagens instantâneas e participação em sítios de relacionamento, representaram mais de 50% dos motivos do acesso à rede por idosos.

À pergunta *o que você considera importante em um relacionamento amoroso?*, 44% dos sujeitos responderam Amor; seguido de Segurança (13%); e Fidelidade (11%). Como se pode observar, esses três atributos, especialmente Amor, representam o que os idosos consideram de mais importante em uma relação amorosa. Outras questões também foram apontadas, mas em um nível de importância menor, tais como: *Confiança* (9%); *Carinho*; *Companheirismo*; e *Amizade*, com 6%; e, por último, *Cumplicidade*, com 5%. Tais respostas chamam a atenção para outro mito do envelhecimento: aquele que aponta o companheirismo, amizade e cumplicidade como componentes essenciais de uma relação amorosa na velhice. No universo pesquisado, observamos acentuada valorização de outros qualificadores de um bom relacionamento.

Dos entrevistados, 29% responderam sim ao serem questionados se *seu(s) relacionamento(s) amoroso(s) hoje está(ão) melhor(es) do que na época de sua juventude*, ao passo que 27% revelaram não ter relacionamentos amorosos atualmente; 22% disseram serem piores; 15% não souberam comparar; 5% não tiveram relacionamentos; e 2% revelaram ser moderno “o ficar”. Pelo exposto, não pudemos constatar que, segundo opinião dos entrevistados mais idosos, os relacionamentos amorosos estão melhores do que aqueles da época de sua juventude.

Acerca de *o que levaria uma pessoa a buscar amigos na Internet?*, *Solidão* aparece como achado mais frequente (53%) dentre os motivos. Em segundo lugar, aparece a *Aventura*, com 28%; a *Falta de opção*, com 17%; e *Problemas de saúde e de ordem emocional*, com 2%. Podemos considerar, a partir destes índices, que a Internet pode vir a ser um veículo que possibilita uma melhor qualidade de vida às pessoas idosas.

Quando perguntados livremente sobre *quais são suas necessidades em relação à internet?*, observa-se que os idosos elencaram temáticas que podem resumidamente ser descritas como participação na sociedade. Entre elas, pode-se destacar o acesso à privacidade, à rede bancária, à comunicação entre amigos e familiares, ao acompanhamento dos acontecimentos políticos e socioculturais, a aprendizagem continuada, a capacitação profissional, a comunicação com outros países, o exercício da memória, jogos e lazer, além do conhecimento virtual e pesquisas.

Essas necessidades se articulam com os aspectos positivos da rede, com a importância da ampliação da rede social das pessoas idosas e com o exercício da cidadania. Além, é claro, da melhoria da qualidade de vida da população idosa.

Verifica-se que 59% dos entrevistados decidiram optar pela alternativa *Bastante*, diante da questão *A informação ou o conhecimento da Internet pode contribuir para a*

atualização da pessoa idosa aposentada a voltar ao mercado de trabalho? Às alternativas *Mais ou menos* e *Extremamente* corresponderam os respectivos 16% e 12%. Os 13% restantes pulverizam-se em 9% e 4%, cujos respondentes optaram por *Muito pouco* e *Não*, respectivamente.

Esse resultado favorável à atualização em Internet por parte da pessoa idosa aposentada levanta-nos alguns pontos: - essa habilidade adquirida é fator de ordem bastante decisiva ao reingresso da população aposentada ao mundo do trabalho; - o quão proficua em seus resultados pode ser a oferta de cursos de otimização dos recursos da Internet, especialmente o aperfeiçoamento daqueles cujos efeitos incidem sobre a questão da cidadania.

Dizendo mais concretamente: a possibilidade de a pessoa idosa poder encontrar, em função do aperfeiçoamento do instrumental internáutico, tudo o que precisa em termos de produtos e serviços indispensáveis a uma melhor condição de vida, tornando-a digna de ser vivida em sua maioridade. Assim, cursos oferecidos a pessoas idosas já iniciadas no universo internáutico devem ser incrementados *on line*, pela sua abrangência de atendimento geográfico, assim como cursos destinados aos iniciantes do universo tecnológico e no da Internet.

Como resposta à pergunta *para você, quais são, em ordem de prioridade, as qualidades positivas que uma pessoa idosa deve ter para voltar ao mercado de trabalho*, obtiveram-se os seguintes resultados: 37% dos entrevistados apontaram a alternativa *Experiência*, como a qualidade acima de todas as demais. Outros 20% optaram por *Compromisso e qualidade no que faz; e igual proporção por Saber utilizar a informática e a Internet*. Já 12% optaram por *Ética*. As qualidades da *Pontualidade, Solidariedade e Senso de Humor* obtiveram 5%, 3% e 3%, respectivamente. Resultados percentuais indicam que as qualidades voltadas ao individualismo predominam em relação àquelas voltadas ao coletivo, embora várias empresas hoje privilegiem em seu quadro funcionários com qualidades como *Solidariedade, Voluntariado e Senso de Humor*. Chama-nos a atenção o fato de que foi atribuída ao item *Domínio do uso da Internet* como a terceira grande qualidade para o retorno ao ambiente de trabalho.

Em relação à questão *Se você fosse dono de uma empresa, qual dos candidatos você escolheria?*, 83% dos entrevistados selecionaram a resposta *Contrataria uma pessoa entre 60 e 80 que sabe usar a informática e a Internet*. A segunda alternativa *Contrataria uma pessoa entre 30 e 50 que não sabe usar nem a informática e nem a Internet*, ficou reduzida em 17%. O resultado aqui auferido indica que a *habilidade tecnológica na utilização do computador e da navegação on line* impõe-se como critério dominante ao *cronológico*, a esses entrevistados que respondem a partir de uma imaginária posição de contratantes do universo empresarial.

Os dados evidenciam uma mudança de ordem nos requisitos imprescindíveis em uma contratação de serviços: uma pessoa idosa tecnologicamente proficiente pode sobrepor-se, em termos de contratação para o trabalho, a um jovem tecnologicamente imaturo. E ainda: a idade cronológica, segundo a subjetividade do entrevistado idoso, tende a deixar de ser a priori critério desfavorável ou impeditivo ao contrato regular de um prestador de serviços.

Urge, pois, a partir dos presentes dados de pesquisa, que cursos que promovam a *habilidade tecnológica na utilização do computador e da navegação on line* sejam implementados. Como condições, porém, de que sejam especialmente formulados por privilegiar as especificidades de seu público-alvo, as pessoas idosas, e que sejam oferecidos

on line, visando a favorecer, em um só tempo de aprendizagem, populações distanciadas geograficamente.

Quanto perguntados sobre *os aspectos negativos da Internet*, constata-se que para a maioria dos entrevistados, a Internet aparece como *Espaço sem controle moral*. Em primeiro lugar, ficaram as preocupações concernentes à pornografia infantil, problemática até hoje não encaminhada devidamente pelas autoridades mundiais. Em segundo lugar, os participantes assinalaram os vírus, *spams* e propagandas como outro grande aspecto negativo da rede, seguido da não-confiabilidade, o que alerta para, sob o entusiasmo do excesso informacional, não se descuidar da veracidade e da procedência das informações veiculadas na rede internáutica. Certa *dependência tecnológica* foi apontada como o quinto aspecto negativo, seguido do sedentarismo: aspectos que, invariavelmente, se correlacionam, quando um pode levar ao outro.

Interessante observar que tais aspectos apontados remetem para valores ditos “tradicionais” da sociedade e que fazem parte da sociabilidade que ocorre em espaço físico/material. A não-privacidade, a não-absoluta veracidade, a interferência do “internetês” na escrita, a ausência de crítica à Internet, a traição e a não-acessibilidade também figuraram, porém em menor proporção, no ranking dos aspectos negativos da Internet.

Entre *os assuntos mais interessantes para o idoso oferecidos pela rede*, figuraram *Notícias Locais e Educação*, ambos com 20%; seguidos de *Saúde* (14%); *Programação cultural* (8%); *Artes e Serviços*, estes dois com 7%; *Política e Roteiros Turísticos*, com 5%; e *Ciência, Economia e Longevidade*, com 3%; *Esportes e Cursos*, com 2%; e, finalmente, *Espiritualidade*, com 1%.

Observe-se que *Notícias locais, Educação e Saúde* totalizam 54% entre os assuntos de maior interesse para os idosos, assuntos esses que se supõe poderem estar ligados à sua qualidade de vida. Poucos são aqueles que manifestam interesse pela *Longevidade*.

No tocante ao ideário do idoso acerca da Internet, coloca-se, em primeiro lugar a *praticidade e rapidez em obter informações*; em segundo, que *revolucionou o nosso mundo*; e em terceiro, *ajuda-me muito na qualidade de minha vida*. Agrupando estes primeiros percentuais, constata-se, que o acesso à Internet, uma singularidade do século XXI, vem evidenciar - independentemente da categorização social (idade, sexo, nível cultural ou socioeconômico) -, que a praticidade, a rapidez, a eficiência e outras visões de como ser/estar no mundo virtualizado, são condições para a pessoa idosa posicionar-se como tendo qualidade de vida. Para uma minoria (3%), a Internet ainda *é muito difícil de aprender*; resposta esta que sinaliza ainda haver dificuldade na aquisição de novas linguagens (símbolos e ícones, termos em outra língua, a sintaxe da própria navegação etc.) e ferramentas da rede (Skype, Messenger, Facebook, Hi5, MySpace, Live Spaces etc.).

É de se ressaltar que a aprendizagem dessas novas linguagens e ferramentas pode possibilitar uma qualidade de vida à pessoa idosa; se não melhor em todos os sentidos possíveis, diferenciada ao menos por aliviar-lhe custos financeiros ao beneficiar-se da rede para ligações nacionais e internacionais, por exemplo. Essa seria uma das hipóteses do maior uso da rede por parte dos idosos na comunicação com familiares, especialmente os distantes, mais do que ampliar a sua rede de amizade ou amenizar sua solidão, conforme atestam os parcos 2% obtidos com a resposta *faz sentir-me menos só*.

Diante da pergunta sobre compras na Internet, constata-se que 78% dos respondentes não o fazem; 21% com resposta *Sim*; e 1%, *Mais ou menos*, entendendo-se aqui compras esporádicas.

Similarmente às hipóteses anteriores, aqui também podemos indicar, nas respostas dos idosos, a *falta de confiança nas empresas* que oferecem produtos e serviços via Internet. Tal falta de confiança deve-se, muitas vezes, à complexidade surgida no momento de seleção de um produto/serviço, por exigir habilidades de aquisição muito recentes, ao se lidar na compra/pagamento *on line*: (i) primeiramente, a de um agudo discernimento diante do excesso visual de marcas, de produtos/serviços similares; diante da ausência muitas vezes do detalhamento necessário para a decisão por um ou outro; (ii) as habilidades presentes em certo grau de domínio da linguagem internáutica exigido para aquisição de um pretendido produto/serviço; (iii) certa prevenção não se desejando expor na tela dados pessoais e bancários; (iv) a necessidade de um acompanhamento (que se poderia qualificar como longitudinal) de uma compra *on line* que vai até o recebimento do produto/serviço, verificação se corresponde ao ajustado no momento da compra quanto à qualidade e seu pagamento; (v) além da preocupação com o rastreamento subsequente do endereço eletrônico do comprador *on line* pelo próprio mercado.

Como resposta à pergunta *“você faria um curso pela Internet caso fosse necessário para conseguir trabalho?”*, obteve-se os seguintes resultados: 53% dos respondentes fariam se o fosse parcialmente pela Internet e parcialmente via presencial; 20% fariam, se totalmente pela Internet; 5% deles conversariam com familiares; e 22%, não fariam o curso. Interessante observar que apenas 22% não fariam o curso para conseguir trabalho, enquanto 73% o fariam, o que leva a supor que um curso via Internet é considerado pelas pessoas idosas fundamental para conseguir trabalho.

Tais resultados fazem supor também que as pessoas idosas estão inseridas nesse novo formato de aprendizagem em rede ou multidirecional, o que implica um grande desafio para elas, levando-se em conta que são pessoas de uma geração de educação pautada pela linearidade e que as novas tecnologias comunicacionais antes não faziam parte da sua formação, muito menos de sua condição existencial. E, por último, constata-se que 5% teriam que consultar seus familiares para se sentirem “licenciados” ao ingresso no curso.

DISCUSSÃO

Conceitua-se *Ambiente Virtual* como o espaço que pode ser compartilhado por diferentes pessoas, a partir de pontos diversos de conexão, por meio da Internet. Tanto o Programa de Gerontologia da UCB-DF quanto o da PUC-SP dispõem de iniciativas de utilização dessas tecnologias de aprendizagem a distância que contemplam alunos acima dos 60 anos de idade; daí essas duas instituições se sentirem credenciadas para realizar uma pesquisa interdisciplinar e interinstitucional a partir de conhecimentos comuns.

Para subsidiar o desenvolvimento desta tecnologia direcionada ao cotidiano dos idosos, fez-se necessário em primeiro lugar realizar um diagnóstico situacional, foco do presente inquérito, pelo qual se pretendeu conhecer as necessidades e os interesses desse segmento de usuários.

Nesta primeira etapa, propôs-se incluir idosos que já utilizavam a Internet, como uma das tecnologias que possibilitam a aprendizagem e que eles nos indicassem quais seriam seus temas de maior interesse e quais eram seus hábitos de navegação na Internet. Em sendo assim, compôs-se uma casuística que pode ser considerada como de nível sociocultural elevado para os padrões nacionais. A análise e a interpretação dos dados coletados e sistematizados para

esta fase da investigação apontam, singularmente no caso das pessoas idosas, a tendência para uma internet com caráter de substitutibilidade ou complementaridade relativamente ao que lhes representam os “arranjos familiares” tradicionais: um resultado curioso e instigante a ser analisado com mais profundidade posteriormente.

O trabalho com os dados advindos de pessoas idosas que fazem uso do computador+internet aponta para uma nova maneira de se experimentar a sociabilidade. A pesquisa traz algumas surpresas, em que se destaca a seguinte: Internet é associada a eficiência e praticidade; por assim ser reconhecida, a Internet torna-se um veículo para buscar amigos ou encontrar novos, quando se está em solidão, autonomizando o idoso e liberando-o dos mais próximos, ao ampliar a rede de relações para além da familiar e assim por diante. Como principal produto conceitual do inquérito realizado, destaca-se a identificação de quatro noções categoriais que podem resumir os temas considerados como relevantes na visão dos idosos, manifestos nas respostas ao questionário, definidas nos seguintes eixos temáticos: (1) Saúde e Viver; (2) Interação Social; (3) Cidadania; e (4) Produtos e Serviços.

Em *Saúde e Viver*, incluem-se os temas mais afeitos ao bem-estar propriamente dito: as mudanças físicas; a saúde psicológica; e ainda sobre o uso da Internet: a capacidade de aprendizagem e a qualidade de vida no trabalho. Esta se apresentou como uma das temáticas centrais para os idosos no uso das tecnologias.

Sob o tema *Interação Social*, inserem-se as respostas relacionadas ao “mostrar-se ao outro”; as relações familiares, amorosas e sociais; o lazer; a ampliação da sociabilidade, temáticas que foram assinaladas pelos próprios idosos como as mais importantes.

Sob a temática *Cidadania*, conjugam-se as falas sobre a inclusão e a exclusão digital-social; a educação continuada; o mercado de trabalho; a liberdade para expressão pessoal; e as necessidades digitais. Estas últimas, como o próprio nome indica, configuram-se como condição necessária para a construção da qualidade de vida almejada por eles.

Em *Produtos e Serviços*, situa-se a Internet como ferramenta de busca e de utilização de seus recursos, propiciando, dentre outras coisas, o acesso a contas bancárias, a compras, a cursos, a marcação de consultas etc., temáticas essas de grande interesse dos pesquisados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas próximas etapas da investigação, utilizar-se-ão as escalas já validadas (WHOQOL BREF e WHOQOL OLD), para que se possa refletir sobre diversos aspectos dos dados coletados que, embora pontuados, ainda estão disponíveis à problematização, como os seguintes: (i) a partir do exercício no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), que faces das temáticas de preferência dos idosos ainda não se fizeram observar; (ii) de que habilidades se sustentam os níveis de manuseio do ferramental utilizado no AVA e o que isso significa para seus usuários; enfim, em que outros sentidos pode-se dizer que o AVA é capaz de contribuir significativamente para a melhoria da qualidade de vida dos idosos que nele interagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

Both, A. (2002). Longevidade e educação: fundamentos e prática. In Freitas, E.V., Py, L., **Neri**, A. L., Cançado, F. A. X., Gorzoni, M. L. & Rocha, S. M. (Orgs.). Tratado de geriatria e gerontologia (Cap. 12, 158-81). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

- Chaimowicz, F.** (1998). Os idosos brasileiros no século XXI – Demografia, saúde, sociedade (p. 190). Belo Horizonte: Postgraduate.
- Delors, J., et al** (1999). Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI (3a ed., p. 288). São Paulo: Cortez; Brasília, MEC/Unesco.
- Freire, P.** (1992). Educação como prática da liberdade. (21ª ed., p. 150). Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Kachar, V.** Internet, um território sem fronteiras para a terceira idade. Recuperado em 6 maio, 2005, de <http://www.portaldoenvelhecimento.net/pforum/evve3.htm>.
- Kachar, V.** (2001). Longevidade: um novo desafio para a Educação (p. 149). São Paulo: Cortez.
- Kachar, V.** (2003). Terceira Idade e Informática (p. 206). São Paulo: Cortez.
- Kalache, A.** (1996). Envelhecimento no contexto internacional: a perspectiva da Organização Mundial da Saúde. In Anais do I Seminário Internacional sobre Envelhecimento Populacional (p. 128). Brasília: MPAS.
- Medeiros, S. A. R. & Castro, Y. P. G.** (2004). Mapeando a população idosa na Região Metropolitana de São Paulo. Revista Kairós, São Paulo 450 anos, o envelhecer na metrópole, 7(1), 23-49.
- Miranda, L. M. & Farias, S. F.** (2009). As contribuições da internet para o idoso: uma revisão de literatura. Interface: comunicação, saúde, educação, 13(29), 383-94.
- Nóbrega O. T., Faleiros V. P. & Telles J. L.** (2009). Gerontology in the developing Brazil: achievements and challenges in public policies. Geriatrics and Gerontology International, 9(135), 139.
- Novaes, M. H.** (1997). Psicologia da terceira idade: conquistas possíveis e rupturas necessárias (2a ed, p. 230). Rio de Janeiro: Paulo de Frontim / NAU.
- OMS - Organização Mundial da Saúde.** Recuperado em 25 outubro, 2008, de <http://www.who.int/topics/ageing/en/>.
- Pasqualotti, A., Portella, M. R. & Bettinelli, L. A. (Orgs.).** (2004). Envelhecimento humano: desafios e perspectivas (p. 330). Passo Fundo: UPF.
- Paulo, C. Â. & Grings, E. S. (2005). Internet e a terceira idade. In VI Congresso Internacional de Educação à Distância. Recuperado em 16 abril, 2005, de http://www.abed.org.br/antiga/htdocs/paper_visem/ceris/ceris_angela_paulo.htm.**
- República Federativa do Brasil.** Estatuto do Idoso. Recuperado em 6 maio, 2005 de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.741.htm.
- Rodrigues, N. C.** (2000). Conversando com Nara Costa Rodrigues sobre gerontologia social (2a ed., p. 440). Passo Fundo: UPF.
- Silvestre, J. A. et al.** (1996). O envelhecimento populacional brasileiro e o setor saúde. Arquivos de Geriatria e Gerontologia 0(1), 141-59.
- Tabachnick, B.G. & Fidelli, L. S.** (1996). Using Multivariate Statistics (p. 459). New York: Harper Collins College Publishers.